

VARIABILIDADE GENÉTICA PARA PRODUÇÃO DE FRUTOS EM UM TESTE DE PROGÊNIES DE *Dipteryx alata*

João M. P. S. Freitas¹; Ananda V. Aguiar²; Bruno M. Souza³; José A. R. Machado⁴;
José C. Oliveira Junior¹; Alexandre M. Silva³, Francieli A. C. Saul³; Regivan A. Saul³;
Mario L. T. Moraes³; Miguel L. M. Freitas^{4*}

¹FAIT – Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. ²Embrapa Florestas.
³Faculdade de Engenharia - UNESP – Ilha Solteira. ⁴IPA-Instituto de Pesquisas Ambientais.
miguel.freitas@sp.gov.br

Os produtos florestais não madeireiros (PFNMs) constituem a principal fonte de renda e alimentação de muitos brasileiros que vivem do desenvolvimento sustentável. Dentre esses produtos, destaca-se a castanha do baru (*Dipteryx alata*), espécie frutífera nativa do cerrado, que apresenta múltiplas possibilidades de exploração econômica, como a produção de frutos para a obtenção de polpa e amêndoa, os quais apresentam usos diversos na culinária e possuem alto valor agregado. Embora seja uma espécie de ampla utilização, o baru está ameaçado de extinção. A estratégia de conservação genética *ex situ* é complementar a *in situ* porque diminui o risco de extinção das populações e possibilita estudos genéticos básicos para futuros trabalhos de melhoramento visando futuros cultivos em escala comercial. Diante disso, o presente estudo analisou os parâmetros genéticos do baru, a partir de caracteres silviculturais, em um teste de progênies, proporcionando estratégias de conservação e de melhoramento da espécie. O teste de progênies foi instalado em 10/06/2013, na Fazenda de Ensino, Pesquisa e Extensão (FEPE) em Selvíria, MS no delineamento de blocos casualizados, em sistema de uma planta por parcela de 45 tratamentos (progênies). Foram coletados dados de sobrevivência (%) e diâmetro médio de copa (DMC). Sendo que, aos 10 anos de idade a sobrevivência foi de 53% e o DMC médio de 4,21 m. Como o DMC é altamente correlacionado com a produção de frutos foi feita uma simulação de seleção neste caráter. Os valores de herdabilidade individual foram de $0,11 \pm 0,10$, que são considerados baixos, proporcionando poucos ganhos genéticos. A acurácia presente no teste foi de 58%, classificada como moderada. Avaliou-se também a seleção individual dos 30% melhores indivíduos, para futuros trabalhos, visando a produção a partir do melhoramento genético e estes apresentaram número efetivo de 44,1 e um ganho de seleção de 0,0075%, elevando a média das próximas gerações para 4,23 m. A conservação genética desse teste de progênies é viável, sendo possível realizar futuros trabalhos de melhoramento genético com base no DMC, para maiores ganhos. Porém, é interessante introduzir novos genótipos contratantes ao teste, para ampliar a base genética e elevar os ganhos na seleção.

Palavras-chave: Baru; Produtos florestais não madeireiros; Genética quantitativa.

Agradecimentos: Ao IPA e ao CNPQ pelo apoio financeiro ao projeto [bolsa de IC (JMPSF) e PQ (AVA, MLTM e MLMF)], a FEIS/UNESP pelo apoio técnico e coleta de dados.